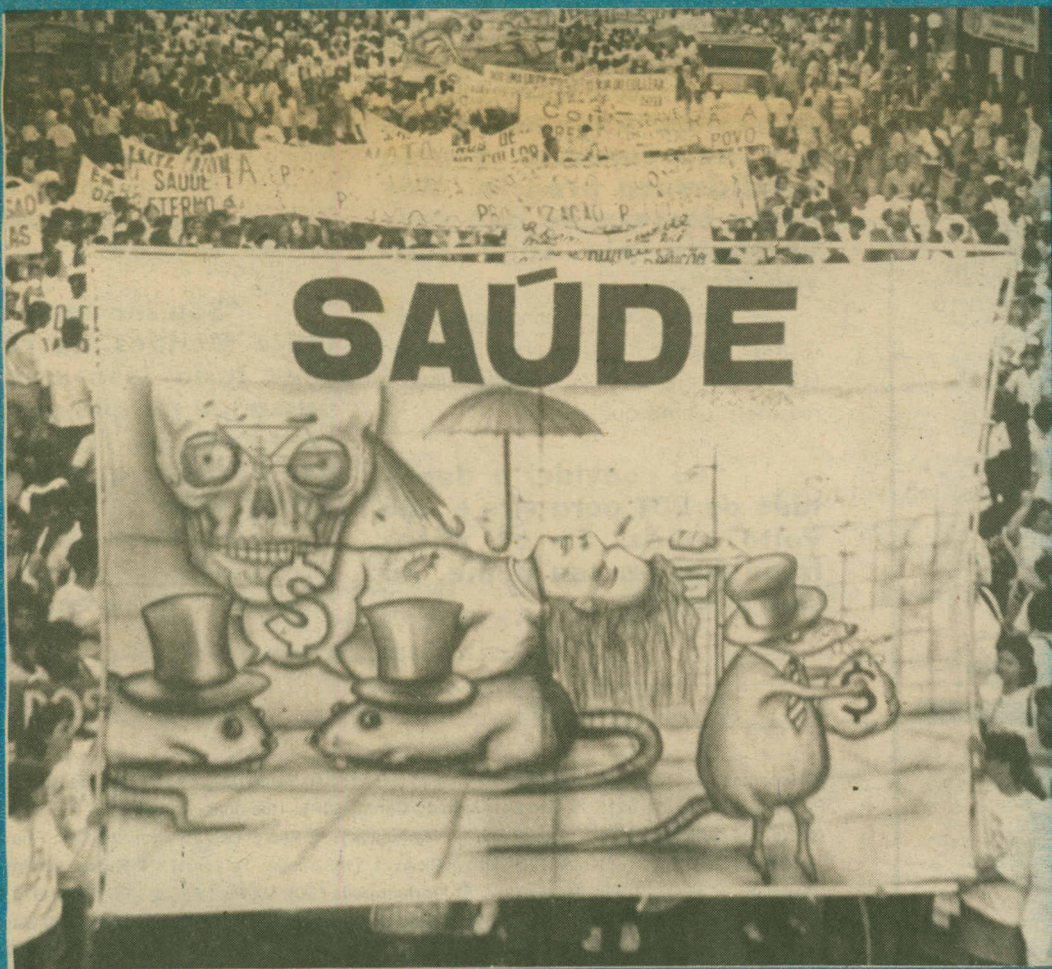
Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado

Ano I nº 7
18/7 a 25/7/1996
R$ 1,00

Opinião SOCIALISTA

CPMF de Jatene faz a festa de hospitais privados

Eraldo Platz

Governo doa bilhões para banqueiros, detona serviços sociais e manda o povo pagar a conta com novo imposto.

Portadores do vírus não têm acesso aos avanços no tratamento da Aids

página 4

PSTU quer poder para Orçamento Participativo em Porto Alegre

página 5

Racistas fazem atentados contra negros nos Estados Unidos

página 11

Wladimir Souza

Sem-terras farão jornada pela Reforma Agrária no 25 de julho

páginas 6 e 7

C U R T A S

Campeão de desigualdade. No Brasil os ricos são mais ricos e os pobres mais pobres. O Relatório de Desenvolvimento Mundial de 1996 do Banco Mundial colocou nosso país como o campeão de desigualdade social. Relatóriodivulgado no final de junho comparou a distribuição de renda em 65 países. O Brasil ficou atrás da Guatemala, África do Sul, Quênia e Zimbábue. A informação do Banco Mundial é confirmada pelo IBGE e pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Segundo o Ipea, os 20% mais ricos controlam 63,3% da renda nacional, enquanto os 50% mais pobres detêm apenas 11,6%.

◆

FHC mente. A campanha publicitária promovida pelo governo de Fernando Henrique Cardoso para comemorar os dois anos do Plano Real é mentirosa. Os dados divulgados pela Associação Brasileira da Indústria de Alimentação e pela União Brasileira de Agricultura contrariam todos os números afirmados pelo governo. O governo disse que o consumo de carne aumentou 96% e de feijão 87%, mas os produtores garantem que o aumento foi de apenas 16,99% e 5,94% respectivamente.

◆

Globalização detona indústria. A globalização da economia mandou para o espaço indústrias que na década de 80 eram consideradas "ilhas de excelência". Levantamento realizado pela *Folha de S. Paulo*, em 1988, destacava oito empresas como as mais capacitadas para enfrentar a concorrência estrangeira: Cofap, Metal Leve, Estrela, Confab, Romi, São Paulo Alpargatas, Duratex e Albarus. Em 1989, relatório da consultoria Austin Assis classificou o desempenho delas como bom. Em 1995, a mesma consultoria classificou o desempenho da Metal Leve e da Romi como razoável. Cofap e Confab foram classificadas no nível insatisfatório. E a Estrela ficou na lanterna: é deficiente. Em 1989 a fábrica de brinquedos teve uma receita líquida de 220 milhões. Em 1995 faturou apenas 98,5 e amargou um prejuízo de 71 milhões.

◆

Esquema Collor faturou US$ 1 bi. O delegado federal Paulo Lacerda divulgou, esta semana, que o esquema Collor-PC desviou US$ 1 bilhão. O esquema montou uma rede de empresas no exterior para manipular a fortuna. PC morreu, Collor viaja pelo mundo e o ministério de FHC está infestado de colloridos. Este é o Brasil Real.

◆

Banqueiro pede esmola. O ex-ministro da Agricultura de FHC, José Eduardo Andrade Vieira, gastou a semana pedindo dinheiro para o governo federal. Andrade Vieira, que é dono do Bamerindus, quer salvar o seu banco. Como anda difícil justificar o pedido, Andrade Vieira ofereceu a carteira de créditos imobiliários do Bamerindus para a Caixa Econômica Federal. Pediu US$ 2,3 bi por ela. Não vale nem metade desse valor. Mas como o governo gosta muito do banqueiro, ninguém estranhe se ele receber ajuda estatal para salvar oo Bamerindus.

O QUE SE VIU

Associated Press

Fogueira gigante em Belfast. Protestantes foram às ruas em Belfast, capital da Irlanda do Norte, para manifestar solidariedade à Coroa britânica. Houve choques com militantes pró-independência. O acordo entre o Exército Republicano Irlandês e o governo britânico não trouxe paz à região.

O QUE SE DISSE

"A CPMF é mais um sacrifício que toda a sociedade tem que fazer para salvarmos a saúde pública".

Deputado federal José Genoíno (PT) em entrevista à rádio *CBN*, em 12/7/96.

"Lula desejava ardentemente uma aliança do PT com o PDT e por isso ele está um pouco resistente. Eu ainda não tive oportunidade de explicar a ele os motivos que nos levaram a uma candidatura própria. Mas tenho certeza de que conversando ele será convencido".

Chico Alencar, candidato do PT à prefeitura do Rio, no jornal *O Globo* (12/7/96), provando que a esperança é mesmo a última que morre.

"Eu convidei o deputado do PDT para vice e não volto atrás. Se os xiitas impugnarem seu nome, eu saio junto".

Candidato petista a prefeito de Juiz de Fora, Paulo Delgado, mostra no jornal *O Globo* (11/7/96) que é firme em seus princípios.

"O profissional das Forças Armadas é preparado para a violência legal. Ora, se ele é condenado por isso, e os transgressores da lei, são glorificados, não há estimulo na profissão".

General da reserva Oswaldo Pereira Gomes, representante das Forças Armadas na Comissão dos Mortos e Desaparecidos Políticos, justificando a repressão, na *Folha de S. Paulo* (11/7/96).

"Sou inocente do caso Chico Mendes. Eu concordo com tudo isso que estou passando porque acredito na reencarnação. Estou pagando por pecados que cometi em outras vidas".

Darly Alves da Silva, assassino de Chico Mendes, confessando crimes em "outras vidas". Revista *Veja* (17/7/96).

P S T U

◆**Nacional:** Tel - 549-9666 / 574-5838 / 575-6093 (SP) ◆ **São Paulo (SP):** Rua Nicolau de Souza Queiroz 189 - Paraíso- Tel (011) 572-5416 ◆**São Bernardo do Campo (SP):** Rua João Ramalho 64 - Tel (011) 756-0382 ◆ **Guarulhos (SP):** Rua Glauce Souza Lima 17 Vila Augusta ◆ **São José dos Campos (SP):** Rua Mario Galvão 189 Centro Tel (0123) 41-2845 ◆ **Rio Claro (SP):** Av. 1, 1143 Centro - Tel 24-0193 ◆ **Rio de Janeiro (RJ):** Rua da Candelária 87 4º And. Tel (021) 233-7374 ◆ **Florianópolis (SC):** CX Postal 3082 CEP 88010-970 ◆ **Duque de Caxias (RJ):** Rua Nunes Alves 75 Sala 602 ◆**Belo Horizonte (MG):** Rua Padre Belchior, 289 Centro Tel: (031) 226-3460 ◆ **Natal (RN):** Av. Rio Branco 815 Centro ◆**São Luís (MA):** Rua Candido Ribeiro, 441 Sala 1 Centro - (098) 232-4683 ◆ **J. Pessoa (PB):** (079) 231-8340 / 211-1867 ◆ **Maceió (AL):** Rua 13 de Maio 87 Poço ◆ **Brasília (DF):** SDS Ed. CONIC - Sobreloja 21 - cep 70391-900 Tel (061) 225-7373 ◆ **Goiânia (GO):** (062) 229-2546 ◆ **Belém:** Rua Riachuelo, 134 Comércio Tel (091) 225-3042 ◆ **Manaus (AM):** Rua Emilio Moreira 821 Altos Centro (092) 234-2289 ◆ **Recife (PE):** Rua da Gloria, 472 Tel (081) 231-3800◆ **Fortaleza (CE):** Av. da Universidade 2333 Centro - Tel (221-3972) ◆ **Porto Alegre (RS):** Rua Borges de Medeiros, 549 4º andar Centro ◆ **Passo Fundo (RS):** Rua Teixeira Soares, 2063 ◆ **São Leopoldo (RS):** Rua São Caetano, 53 ◆ **Terezina (PI):** Rua Lizandro Nogueira 1655 sala 02 - Centro

O nosso endereço eletrônico é: **sede.pstu@mandic.com.br**

EXPEDIENTE

Opinião Socialista é uma publicação semanal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado. CGC 73282.907/000-64 Atividade principal 61.81. Endereço: Rua Jorge Tibiriçá, 238 - bairro Saúde - São Paulo-SP-CEP 04126-000. Impressão: Gráfica Vannucci

CONSELHO EDITORIAL
Martiniano Cavalcanti, Junia Gouveia, José Maria de Almeida, Valério Arcary, Enio Bucchioni, Carlos Bauer e Edna Araújo

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Mariúcha Fontana (MTb14555)

DIAGRAMAÇÃO
Inácio Marcondes Neto

EDITORIAL

Impostos e maracutaias

Ao conseguir aprovar em 1º turno na Câmara dos Deputados a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF), o governo mostrou que tem ainda capacidade para mover sua base governista, apesar da proximidade das eleições e da sua própria postura de entrar pra valer na briga para eleger o máximo de aliados em outubro. O governo também avançou num acordo com governadores, lideranças dos partidos aliados e o relator da Reforma Administrativa, Moreira Franco, em torno da quebra da estabilidade do funcionalismo. Resta saber se ela será votada antes das eleições, já que o governo ainda está às voltas com a votação em 2º turno da Reforma Previdenciária. Mas o fato é que FHC move-se para evitar que as reformas fiquem paralisadas por conta das eleições municipais.

Quanto ao novo imposto que foi aprovado supostamente para salvar a saúde pública e que atinge também os trabalhadores, cabe uma pergunta simples para o ministro da Saúde, o novo "paladino" das verbas para aSaúde, Adib Jatene: quanto destes R$ 4 bilhões que espera-se arrecadar com a CPMF irão para os hospitais e clínicas privadas (de quem Jatene é um bom amigo) conveniadas ao Sistema Único de Saúde? Lembremos que os donos da clínica Santa Genoveva, onde 99 idosos morreram este ano, abocanharam R$ 3,8 milhões em 1995.

Enquanto isso, uma nova maracutaia do sistema financeiro se avizinha. O Bamerindus, do ex-ministro da Agricultura Andrade Vieira, está pedindo grana para o governo, seja através do Proer, seja através da Caixa Econômica Federal.

Para os trabalhadores, o governo se especializa em mentiras. A última foi a do aumento do consumo de feijão que teria sido de quase 80% em dois anos de Real. Na verdade, aumentou pouco mais de 5%. Por falar em dois anos de Real, a partir deste mês de julho não há mais, por lei, qualquer mecanismo de defesa dos salários ou de reposição, ainda que residual. Os salários que estão congelados, sofreram perdas de 10,1% nos últimos doze meses, segundo o Dieese. De agora em diante, fica tudo por conta da tal livre negociação, que é livre mesmo só para os patrões, pois em caso de qualquer "abuso" dos trabalhadores, eles poderão recorrer ao Tribunal Superior do Trabalho.

Para todos os trabalhadores, a saída continua sendo uma jornada de lutas para derrotar os ataques do governo. Não há como derrotar o projeto de FHC e dos capitalistas e conquistar as reivindicações da nossa classe, como a Reforma Agrária, sem apelar à mobilização direta da classe trabalhadora. Esta é a idéia principal que deve prevalecer na campanha eleitoral dos partidos da classe trabalhadora.

Uma boa maneira de começar a pôr em prática este caminho é a participação nas atividades que os trabalhadores rurais e sem-terras estarão realizando no dia 25 de julho, dia do trabalhador rural, em defesa da Reforma Agrária.

OPINIÃO

A quem Lamarca traiu?

Lays Machado,
membro da direção nacional do PSTU

É assustador, mas lendo os jornais, vemos que milico é sempre milico. Um Exército que tem como seu patrono um general que ficou conhecido por massacrar crianças na guerra do Paraguai, como o Duque de Caxias, só poderia seguir a mesma filosofia deste. Mesmo quando vestem pele de cordeiro, seus representantes ao abrirem a boca mostram os dentes afiados dos lobos e a pelagem malcheirosa das hienas.

No caso sobre as condições da morte de Carlos Lamarca, diz a nota do Exército que *"sua figura sempre representará traição, deserção, terrorismo e quebra de juramento sagrado de um oficial"*. Porém, eles não dizem que Lamarca traiu aqueles que depuseram um governo legitimamente eleito, aqueles que editaram e aplicaram o Ato Institucional nº 5 **(que era puro terrorismo de Estado)**, traiu aqueles que torturavam os que lutavam pela liberdade, aqueles que assassinaram centenas de estudantes e trabalhadores covardemente, quer seja na cidade quer seja no Araguaia, quando a maioria deles já estava sem qualquer possibilidade de reagir; traiu aqueles que colocaram bombas na ABI e no Riocentro, não ocorrendo por acaso um massacre, que invadiram casas, que foram ensinar torturadores em outros países (já que eles eram os mestres!), para que fizessem o mesmo com os trabalhadores e estudantes do Uruguai, Argentina e Chile, aqueles que cassaram dirigentes sindicais, nomearam interventores nos sindicatos, fecharam a UNE e acabaram com qualquer liberdade política nesse país.

Podemos dizer que se não fossem os Lamarcas, os Mariguelas, os Manoel Fiel Filho, Wladimir Herzog, as Iaras e tantos outros que foram selvagemente assassinados por esse Exército, nós hoje não poderíamos viver neste mísero estágio de democracia. Mísera, porque esse mesmo Exército assassino, hoje se dispõe, com o aval do governo, a avançar suas mãos criminosas e banhadas de sangue sobre os sem-terras. Mísera democracia, porque os trabalhadores que lutam pela terra são assassinados, outros têm os bens de seus sindicatos embargados pelo governo, são demitidos e perseguidos, enquanto os milhões de criminosos de colarinho branco e verde oliva continuam sentados em suas cadeiras.

NÚMEROS

Fundos de pensão privados em relação ao PIB no Chile e no Brasil
(em bilhões de dólares)

Fonte : Generali do Brasil (jul-Set/95) e Abrapp

Ano	Chile			Brasil		
	Fundos de pensão	PIB	%	Fundos de pensão	PIB	%
1990	9,1	38,1	23,9	12,1	437,1	2,8
1991	12,9	40,9	31,6	18	383,1	4,7
1992	14,4	45,4	31,7	23	387,6	5,9
1993	18,5	48,2	38,3	32,6	436	7,5
1994	22,3	51,8	43,1	55,1	556,5	9,9
1995	24,2	53,8	45	59,1	614,9	9,6

CARTAS

Faleceram dois socialistas

O PSTU do Distrito Federal perdeu uma querida militante. A companheira Gislene Caixeta faleceu no dia 8 de julho. Fibrose idiopática, um mal crônico que provoca muito sofrimento, a aposentou como professora e tirou sua vida, ainda jovem, naquela manhã de inverno. Gigi, como também era conhecida entre nós, foi ativa militante de esquerda durante anos, tendo atuado no Alicerce da Juventude, quando contribuiu no processo de criação do PT. Posteriormente, na Convergência Socialista, ajudou na fundação da CUT. Internacionalista, participou de todas as campanhas da Liga Internacional dos Trabalhadores desde que ingressou no movimento. Também contribuiu com a legalização do PSTU, e recentemente tinha se tornado assinante do Opinião Socialista. Trabalhou como servidora pública federal no MEC. Expressamos nossos pêsames aos familiares. No nosso lamento trazemos a compreensão e o compromisso de continuar sua luta pelo socialismo.

Também na mesma segunda feira, dia 8 de julho, faleceu o Seu Antonio, 74 anos, antigo militante socialista. Antonio de Souza, ativista do Sindicato dos Funcionários da Universidade de Brasília (UNB), organizou a comissão de funcionários da UNB quando ainda não havia o Sindicato. Foi militante do Partido Comunista no Ceará por vários anos. Após o golpe militar de 1964, mudou-se para Brasília. Militou na Convergência Socialista e contribuiu para a formação política de diversos ativistas que hoje atuam no PSTU. Continuaremos empunhando a bandeira do socialismo que Seu Antonio levantou durante a sua vida militante.

PSTU,
do Distrito Federal

Soropositivos não têm acesso a tratamento

Wilson H. da Silva,
da redação

A pedagoga Nair Soares de Brito tem 35 anos e mora em São Paulo. Há quatro anos ela descobriu ser portadora do HIV, o vírus da Aids. Desde então Nair transformou seu cotidiano numa luta constante para manter sua própria vida e conscientizar outras pessoas. Ela dá palestras em escolas sobre os métodos de prevenção contra a Aids e a necessidade de pôr fim aos preconceitos e os problemas que cercam os "soropositivos", ou seja, as pessoas que como ela convivem com o vírus.

Na semana passada, Nair deu um passo de extrema importância nessa batalha. A pedagoga entrou com uma liminar na justiça para garantir que o Estado arque com as despesas que ela tem com seu tratamento. A liminar foi aprovada, mas o Estado recorreu na justiça e no momento em que fechávamos este jornal a situação ainda estava indefinida.

Em uma conversa com o **Opinião Socialista**, Nair explicou o porquê de sua atitude: *"Fiz isso porque todos nós pagamos impostos e cumprimos nossas obrigações para com o Estado, mas quando mais precisamos dele, ele se omite. Baseada no artigo da Constituição que prevê que todos têm direito à saúde, à educação, etc. decidi cobrar isso na Justiça. O Estado não cuida da prevenção; não cuida do tratamento. Enfim é totalmente negligente. Mas o maior problema é que somente os pobres morrem de fome, morrem de frio nas ruas e de Aids porque não tem dinheiro para se tratar. Somente os ricos podem financiar seu tratamento".*

Essa de fato é a dura realidade compartilhada pelos milhões de soropositivos em todo o mundo.

Associated Press

Em Vancouver, protestos exigiram acesso aos medicamentos

Hoje se sabe que a melhor forma para barrar a reprodução do vírus e, consequentemente, diminuir a possibilidade de que alguma "doença oportunista" (como a tuberculose) se manifeste, é a combinação de pelo menos dois medicamentos anti-Aids.

Nair, por exemplo, se trata com uma combinação de três inibidores (AZT, Saquinavir e 3TC). Segundo a pedagoga, se ela tivesse que arcar com os custos desses remédios, ela teria que desembolsar aproximadamente R$ 1.200 pr mês. E isso não é tudo. Os custos sobem astronomicamente toda vez que passa por uma crise ou é ameaçada por alguma das doenças oportunistas.

Devido a isso, calcula-se que cada paciente soropositivo teria que gastar algo entre 12 e 18 mil dólares por ano. E que esse valor, em momentos de "crise" pode chegar a US$ 71 mil ao ano.

Sabendo-se que hoje, 90% das aproximadamente 21 milhões de pessoas que vivem com o vírus do HIV estão no "terceiro mundo" (sendo que mais de 12 milhões delas estão na África), não é difícil chegar à conclusão que estes valores são absolutamente impraticáveis para a grande maioria dos soropositivos.

Mesmo sabendo que estão ocorrendo avanços nas pesquisas e na criação de remédios, gente como Nair infelizmente ainda não tem o que comemorar. Como ela nos disse, *"o pior é saber que existem remédios que poderiam me ajudar a viver mais um pouco, nem que fosse seis meses, mas talvez eu não consiga porque eu não tenho dinheiro".*

Também neste campo, ainda será preciso muita luta, para que os pacientes de Aids tenham direito a uma vida digna. Por isso, Nair e a ONG da qual ela faz parte, o *Grupo de Incentivo à Vida (GIV)*, iriam realizar um manifestação, no dia 16 de julho, na frente da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo contra a privatização do sistema de saúde da cidade e pelo direito ao tratamento completo nos hospitais públicos.

Conferência foi marcada por protestos

No dia 10 de julho a revista *Veja*, estampou em sua capa a seguinte manchete: *Aids mais perto da cura*, acrescentando que *Um coquetel de drogas revive doentes desenganados*. Durante a semana que se seguiu, essa mesma euforia marcou grande parte da cobertura que a imprensa deu à 11° Conferência Internacional sobre a Aids que estava sendo realizada em Vancouver, no Canadá.

No dia 12, por exemplo, a manchete da *Folha de S. Paulo*, anunciava que *Drogas eliminaram vírus da Aids*, relatando que o vírus havia sido erradicado em nove pacientes.

Jorge Beloqui, professor universitário da USP, soropositivo e membro do GIV, afirmou que *"falar de cura neste momento é uma aventura, já que as pesquisas são muito recentes e limitadas; é evidente que há avanços, mas erradicação do vírus não é cura, ou seja, não significa que o paciente irá retornar ao seu estado anterior e, além disso, o tratamento é muito caro".*

Além disso, Beloqui afirma que *"há uma enorme falta de interesse por parte dos laboratórios em realmente investir na descoberta da cura"*. Sabe-se, por exemplo, que apenas 8% de todo o dinheiro investido nas pesquisa referentes à Aids é destinado a descoberta de uma vacina. Os demais 92% são empregados em medicamentos destinados a aumentar a "sobrevida" dos pacientes.

Exatamente por isso a Conferência foi marcada por protestos que exigiam o acesso de todos os pacientes aos medicamentos e aos novos tratamentos.

Estado deve fornecer o tratamento

Além de serem caros para os pacientes, nem todos os medicamentos utilizados no tratamento da Aids são oferecidos pelos orgãos públicos. Contudo, segundo Jorge Beloqui, caso o Estado brasileiro comprasse todos os remédios necessários para atender todos os pacientes existentes no Brasil, o governo não gastaria mais de R$ 200 milhões por ano. Fazendo uma comparação com os mais de R$ 13 bilhões que Fernando Henrique já desviou para "salvar" os bancos privados, Beloqui afirmou: "Isso é um absurdo! A constituição obriga o Estado a garantir a saúde da população e não a saúde dos bancos!"

USP se recusou a custear remédios

Lembrando que os convênios médicos, numa atitude crimonosa, se recusam a atender soropositivos, não é difícil perceber as dificuldades enfrentadas pelos pacientes. O caso do professor Beloqui, que é soropositivo, é exemplar. Em janeiro passado, ao ser informado por seu médico que em breve seus gastos mensais deverão subir de R$ 320 para quase R$ 1.000, o professor enviou uma carta ao reitor da USP requerendo que a universidade cobrisse os custos dos medicamentos que não são oferecidos nem pelos orgãos públicos. O reitor disse que a Universidade não poderia arcar com o tratamento. Diante disso já foi realizado um ato na USP, com o apoio dos demais professores e da Associação dos Docentes da USP.

É preciso lutar pelo acesso aos remédios

Luisa Granado, da Rede de Informação Um Outro Olhar, que mantém projetos para a prevenção da Aids entre mulheres, afirmou que "chega a emocionar ver os avanços anunciados na conferência, mas não podemos nos iludir, principalmente no Brasil onde o ministro Jatene, inclusive, disse que sem a aprovação da CPMF não haveria destinação de verbas para o tratamento da Aids". De fato, diante da atual situação e do completo e criminoso descaso por parte dos governantes, das empresas privadas de saúde e até mesmo de laboratórios, só há um caminho para vencer o combate contra a Aids: organizar os soropositivos, conquistar a solidariedade do conjunto da população e arrancar a verba necessária na marra.

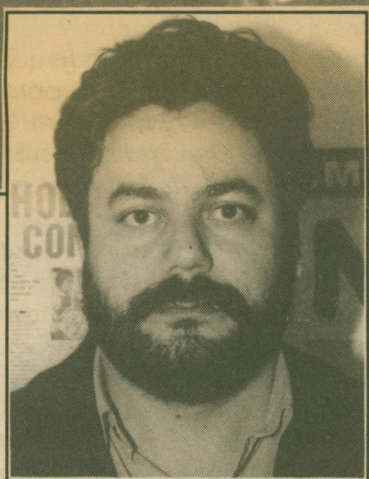
Júlio Flores apresenta PSTU na rádio e na TV

Pedro Santos,
de Porto Alegre (RS)

O candidato do **PSTU** a prefeito de Porto Alegre, Júlio Flores, participou nas última semanas de quatro debates com os outros concorrentes à prefeitura.

No dia 1º de julho, Júlio fez sua estréia no debate promovido ela Rádio Gaúcha, da RBS. No dia 2 de julho, ele esteve no primeiro debate de televisão do ano, do qual também participaram os candidatos Paulo Odone (PMDB), Vieira da Cunha (PDT-PCdoB), Maria do Carmo (PPB) e Maria Augusta Feldman (PSB).

No dia 3, Júlio apresentou as propostas do **PSTU** em reunião almoço da Federação das Associações Comerciais de Porto Alegre (Federasul), ao lado de Raúl Pont (PT-PPS-PCB), Léo Meira (PRP), Odone e Vieira da Cunha. Dia 14, o candidato socialista foi à TVCom para confrontar, durante três horas e 40 minutos, o programa dos socialistas com os dos demais candidatos.

De acordo com Júlio, as diretrizes do programa do **PSTU** para o município estão assentada em dois eixos fundamentais. O primeiro é que, mais do que nunca, não é possível encontrar soluções para os problemas da cidade sem tomar posição diante da realidade estadual, nacional e internacional. "*A globalização e a reestruturação industrial são as formas que as empresas dominantes na economia mundial encontraram para aumentar seus lucros à custa do sacrifício dos trabalhadores*", diz Júlio. O segundo é que a única forma de os trabalhadores e o povo pobre de Porto Alegre derrotarem os planos de Britto e FHC é um governo direto dos que nunca governaram. "*Queremos um governo direto dos trabalhadores, com todo poder ao Orçamento Participativo*", complementa.

Maria do Carmo

PSTU em Porto Alegre

Júlio Flores

O desemprego, a saúde e educação e a habitação estão entre as principais preocupações dos porto-alegrenses. O programa do **PSTU** propõe que esses problemas sejam atacados a partir de uma nova reforma tributária, que aumente a carga de impostos dos que ganham muito — as grandes empresas, supermercados, imobiliárias e bancos. A receita dos impostos cobrados da grande burguesia serviria para financiar um plano de obras públicas e gerar mais empregos.

O **PSTU** defende também a municipalização da saúde sob controle dos trabalhadores e sem repasse de verbas públicas à rede privada, a extensão da rede de ensino fundamental com a contratação de mais professores e a expropriação dos terrenos ociosos para a construção de moradias.

Ex-ministra fica irritada em debate

No debate do dia 14, Júlio Flores questionou a ex-ministra do Planejamento e candidata do PSDB, Yeda Crusius, sobre a falta de verbas para a saúde. Visivelmente irritada, Yeda defendeu o novo imposto sobre cheques e disse que o governo federal fará grandes investimentos no setor ainda este ano. Na réplica, Júlio mostrou que o governo Britto investiu apenas 13% da verba destinada ao combate à Aids nos últimos 18 meses e que o FHC transferiu R$ 16 bilhões aos banqueiros privados. "*Os recursos que faltam na saúde estão indo para o bolso dos empresários*", denunciou. "*Nós do PSTU, queremos que os trabalhadores controlem os recursos e o sistema de saúde*".

A candidatura de Júlio tem sido também um exemplo de como uma campanha eleitoral pode colocar-se a serviço das lutas. Ao questionar o candidato do PTB, Valdir Fraga, sobre a privatização do Banco Meridional, Júlio fez um desafio aos concorrentes para que compareçam à caminhada do próximo dia 19 contra a entrega do banco.

Conselho do Orçamento deve governar

Jonas Potiguar,
da redação

Desde 1989 existe em Porto Alegre o Orçamento Participativo, fórmula aplicada pela gestão do PT na prefeitura para discutir a alocação de recursos em obras e serviços. Em 1994, 11 mil pessoas participaram das assembléias nos bairros e das reuniões temáticas (saúde, transporte, educação, etc.). Nessas reuniões foram eleitos 42 representantes para o Conselho do Orçamento Participativo e um delegado para cada dez presentes nessas assembléias.

Prefeito tem poder de veto

O Orçamento Participativo ainda apresenta muitos limites. Em 1996, legislou somente sobre 11% dos recursos da prefeitura. Além do mais é um organismo dependente e atrelado à prefeitura. O prefeito Tarso Genro tem o poder de veto e o poder último está em mãos da Câmara de vereadores.

A proposta de Júlio Flores, candidato do PSTU à prefeitura de Porto Alegre, é que todo o o poder da cidade seja transferido ao Conselho do Orçamento Participativo e que ele seja composto por delegados eleitos em assembléias nos bairros, associações profissionais, sindicatos, associações culturais e da juventude. O Conselho do Orçamento Participativo deve decidir sobre todos os recursos e projetos referentes à cidade. O prefeito deve estar subordinado às decisões soberanas do Conselho e a Câmara dos Vereadores deve sancionar como lei todas as deliberações do Orçamento Participativo. No Orçamento Participativo não haverá lugar para os empresários e especuladores.

Governo direto dos trabalhadores

O Orçamento Participativo deve converter-se em um órgão de governo direto dos trabalhadores e do povo pobre. Um instrumento de luta para impor um plano que ataque o núcleo dos capitalistas e que esteja a serviço de resolver os principais problemas da cidade. O conselho deve converter-se também em um instrumento de enfrentamento ao governo de Antonio Britto e FHC.

Imposto de Jatene não ajuda saúde pública

Fernando Silva,
da redação

Na semana retrasada, o ministro da Saúde, Adib Jatene, conseguiu ver aprovada na Câmara dos Deputados, em 1º turno, a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira, a CPMF. A "contribuição", se aprovada em 2º turno, vai vigorar durante treze meses e com uma alíquota de 0,20% sobre qualquer transação financeira. O ministro espera arrecadar por volta de R$ 4 bilhões, que teoricamente seriam destinados apenas à saúde pública.

O novo imposto do Dr. Jatene é uma nova sacanagem contra os assalariados e a classe média. Por exemplo, um trabalhador que recebe o salário em depósito em conta corrente, no momento que for sacar seu salário estará pagando o imposto. Um simples depósito ou retirada em caixa eletrônico e tome imposto. O mais incrível é que enquanto despeja bilhões para salvar banqueiros e usineiros falidos e corta verbas dos serviços sociais, o governo quer que os recursos para esses serviços sejam bancados pelo povo. Por que, por exemplo, ao invés de dar mais de R$ 13 bilhões para banqueiros em menos de um ano, não se investiu este dinheiro ou parte dele para a saúde, ou educação, moradia etc?

Mas tem mais. Pelo acordo que permitiu a aprovação da CPMF, o dinheiro arrecadado seria restrito apenas para o repasse de recursos para os hospitais públicos, universitários e santas casas. Balela. Acontece que como há uma única tabela de preços, o aumento dos valores repassados à saúde pública implica no aumento do repasse de verbas para a rede de hospitais privados conveniados ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Egberto Nogueira

Pacientes nos corredores: este caos vai continuar

CPMF mantém repasse de verbas públicas para hospitais privados

Segundo o próprio Jatene já adiantou, toda a rede vai receber um aumento de 25% com a receita da CPMF (mais de R$ 140 milhões). O próprio líder do PSDB na Câmara, deputado José Anibal, esclarece: *"Indiretamente, os hospitais particulares serão beneficiados. Você não vai aumentar a tabela do SUS só para um e não para outro. Essa questão não se colocou" (Folha de S.Paulo, 12/7/96).*

Resumo: engana-se quem pensa que o novo imposto de Jatene vai servir, ao menos, para evitar tragédias como a da Clínica Santa Genoveva ou da hemodiálise de Caruaru. O ministro da Saúde vai continuar mantendo a mesma farra que é o repasse de verbas públicas para os hospitais privados, que abocanham 50% dos R$ 570 milhões mensais que o SUS gasta para pagar consultas e internações. É mais uma contribuição pelo "social" do governo FHC.

Ministro já fez maracutaia

Para que ninguém tenha dúvidas sobre que interesses o Dr. Adib Jatene defende, é bom lembrar que em setembro do ano passado a própria imprensa divulgou algumas denúncias contra o ministro da Saúde, que não foram esclarecidas. Uma delas dava conta que Jatene mandou pagar mais de 130 mil internações suspeitas de fraude e que foram rejeitadas pelo próprio SUS.

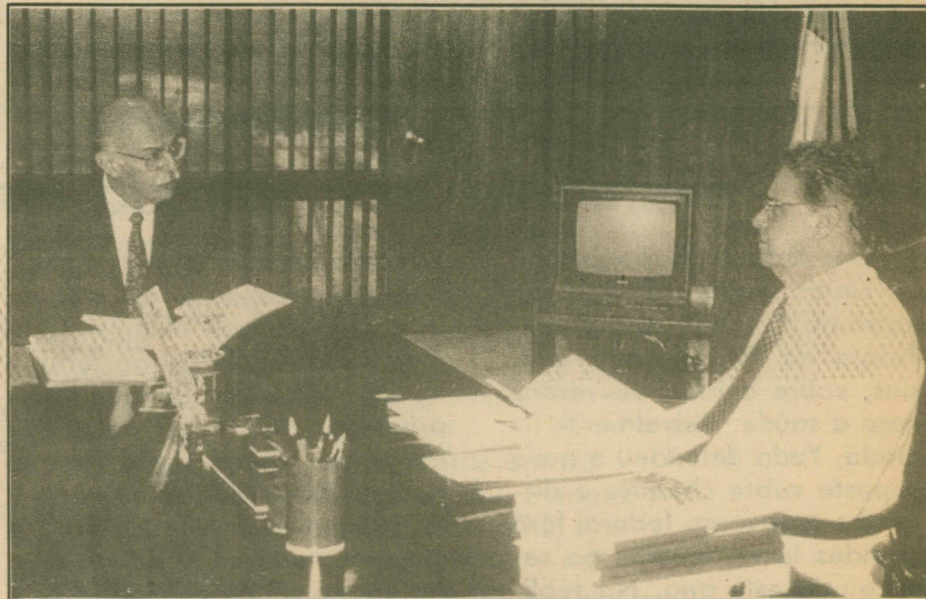
A maracutaia saiu por R$ 34 milhões. Na época, o ministro alegou que não era justo punir os hospitais particulares antes da votação da CPMF.

E agora que o imposto foi aprovado? Jatene vai pedir o dinheiro de volta para esses hospitais?

Mas não foi só isso. Outra denúncia era contra a própria Fundação Adib Jatene, que controla o Instituto de Cardiologia Dante Pazzanese em São Paulo, acusada de fraudar mais de 300 guias de internação no primeiro semestre de 1995. Houve até o caso de uma mulher internada dois dias com duas guias diferentes. Só essa misteriosa internação custou mais de R$ 6 mil ao Ministério da Saúde. (F.S.)

Vamos pagar em dobro

O novo imposto do Dr. Jatene gerou muitas críticas e divisões entre os próprios setores da classe dominante. Mas as críticas que vêm dos banqueiros e industriais da Fiesp são cínicas, porque esses senhores nunca vão querer bancar os serviços públicos e sociais. Pelo contrário, eles são os que defendem o "enxugamento" dos gastos públicos e a redução de impostos (para eles), desde que os cofres públicos continuem abertos para banqueiros, usineiros etc.

É verdade que a CPMF poderá ser inflacionária e aumentar a taxa de juros. Mas isso pela simples razão que estes senhores irão repassar o "impacto" do novo imposto para os preços dos produtos e operações financeiras. Quer dizer, no final das contas, vamos pagar o imposto em dobro. (F.S.)

Jatene e FHC jogam mais um imposto para o povo

Wladimir Souza

Servidores da Saúde também lutam por melhores condições

Máfias da morte mandam no setor

Ninguém dúvida que a saúde pública está em colapso. A primeira causa está nos cortes de verbas nas áreas sociais, que têm sido a marca registrada dos governos neoliberais desde Collor e agora com FHC. Segundo o próprio Ministério da Saúde, os gastos no setor de Saúde são de R$ 58,05 por habitante, quando o necessário, também segundo o Ministério, seria R$ 129.

Mas há outro gravíssimo problema. Devido ao déficit da saúde pública (hospitais, leitos etc), os hospitais privados são contratados pela rede pública, ficando assim conveniados ao sistema e recebendo mensalmente por consultar ou internações feitas. Além de abocanharem metade das verbas públicas, esse sistema de pagamento permite um sem número de fraudes através da simples invenção de guias e consultas.

Outra forma de fraude é o desvio puro e simples de verbas. A Clínica Santa Genoveva, por exemplo, recebeu o ano passado cerca de R$ 3,8 milhões do Ministério da Saúde, o que daria em média R$ 540 por paciente. Onde foi parar esse dinheiro, se até por causa de água contaminada os velhinhos morreram? Com certeza, no bolso dos seus donos. **(F.S.)**

Verbas públicas para a saúde pública!

Diante do colapso em que se encontra a saúde pública, saídas como a privatização total deste serviço ou medidas como o imposto defendido pelo ministro Adib Jatene acabam sendo bem vistas por grande parte da população. Mas privatização seria um desastre pois simplesmente só os que pudessem pagar os singelos preços dos planos de saúde teriam acesso a assistência médica. O imposto do Dr. Jatene, além de cair nas costas dos assalariados e da classe média, vai parar no bolso dos tubarões dos hospitais e clínicas privadas.

Não é a população trabalhadora que tem que arcar com o caos dos serviços públicos, mas sim os grandes capitalistas. Tá na hora de dar um basta neste festival de maracutaias onde bilhões vão para banqueiros,usinei-ros, obras eleitorais e nada vai para os serviços básicos que são um direito da população. O **PSTU** propõe:

— Fim dos cortes de verbas para a Saúde.

— Nenhum repasse dos custos da CPMF para os preços.

— Verbas públicas para a saúde pública. Nenhum repasse ou financiamento dos recursos públicos para hospitais privados.

— Destinação de 30% das verbas da seguridade social para a saúde.

— Fechamento e desapropriação dos hospitais privados envolvidos em fraudes e, maus tratos de pacientes, com prisão dos seus donos.

— Por um Sistema Único de Saúde estatizado, democrático e controlado pelos trabalhadores e a população. Esta é a melhor forma de evitar as fraudes e maracutaias que acabam custando vidas humanas.

"Precisamos combater a privatização"

O Opinião Socialista conversou com o candidato a prefeito de Recife pelo PSTU, Joaquim Magalhães, que nos fala sobre o colapso da saúde pública em Pernambuco, da tragédia de Caruaru e da política do partido diante desta situação.

Arquivo

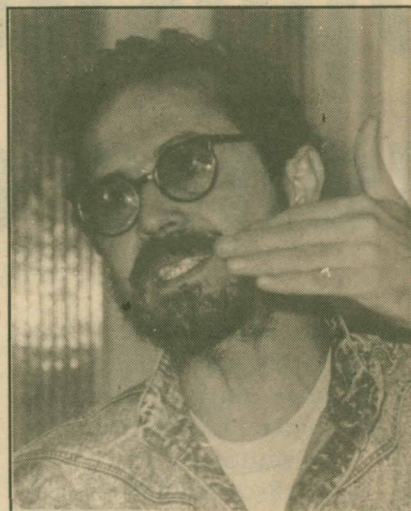
Joaquim Magalhães

Opinião Socialista — Primeiro queria que você falasse da tragédia de Caruaru. Por exemplo, como funcionam as clínicas de hemodiálise?

Joaquim — Gostaria de lembrar que aqui estas clínicas de alta precisão, como é o caso da hemodiálise, eram públicas e de boa qualidade. O Hospital das Clínicas, por exemplo, era utilizado pela classe dominante daqui do estado. Porém, as clínicas foram privatizadas e até sabotadas durante o governo do PFL. Hoje, elas estão conveniadas com o Sistema Único de Saúde. Esta clínica de hemodiálise de Caruaru, a IDR, recebeu mais de R$ 1 milhão do SUS no ano passado. Ela não sofria nenhum tipo de fiscalização há anos. O controle da qualidade da água era feito com o próprio paciente. Quer dizer, se ele começasse a passar mal é porque a água estava contaminada. Tá na cara que as verbas que eles recebem do SUS foram desviadas.

Opinião Socialista — Esta situação é geral em relação à saúde pública no estado? E qual é a política do governo Arraes?

Joaquim — A miséria é muito grande em Recife. E isto estoura de forma dramática na Saúde. Aqui há os maiores focos de leptospirose do país. Há 9 mil casos de dengue comum em Recife e a ameaça de um surto de meningite.

O governo Arraes não investe nada em Saúde. Apenas repassa os R$ 25 milhões que recebe de verbas federais e, como vimos, grande parte disso vai para hospitais e clínicas privadas. O secretário de Saúde do governo, o petista Jarbas Barbosa, defende a privatização de alguns setores da Saúde, como a produção de medicamentos populares, feita em laboratório do Estado e quer ainda terceirizar os serviços hospitalares, mantendo concurso público apenas para médicos e enfermeiros.

Opinião Socialista — Diante desta situação, o que vocês tem feito?

Joaquim — A partir da tragédia de Caruaru, nós passamos a defender o fechamento das clínicas de hemodiálise para que fossem encampadas pelo Estado.

O mais importante é que precisamos combater o caráter privado da Saúde que só se fortaleceu com este falido SUS. A saúde não pode ser uma fonte de corrupção permanente as custas de vidas humanas. Mas é preciso ter uma política para todos os setores. Aqui em Pernambuco, por exemplo, os serviços públicos estão destruídos e os de infra-estrutura também. Então você tem que ter também investimentos na Educação (que também pode ajudar na prevenção de doenças), na moradia, nos serviços de água e esgoto, um plano de obras que gere empregos e combata a miséria. Não adianta ter só investimentos na Saúde, se as pessoas convivem nas favelas com os ratos (em Recife há onze ratos por habitante).

Isso significa uma saída de classe para esta situação. Pois isto só seria possível se o Estado parasse de socorrer banqueiro, usineiro, dono de hospital etc.

Wladimir Souza

Saúde deve estar sob controle dos trabalhadores

Oposição sindical vence eleição no Sul

Dias 26 e 27 de junho foram realizadas a eleições para a diretoria central e dos 42 núcleos regionais do Centro de Professores do Estado do Rio Grande do Sul — Sindicato dos Trabalhadores em Educação. A chapa 2, de oposição, (*Democracia Socialista, Articulação de Esquerda, O Trabalho*, independentes do PT e **PSTU**) venceu a eleição com 15.198 votos (39,51%). A chapa 1, da situação, composta pela *Articulação*, PSB e PCdoB, teve 9.377 votos (24,38%). Votaram 38.478 dos 84 mil associados em condições de votar.

Para nos falar do significado deste resultado, o **Opinião Socialista** entrevistou Clóvis Oliveira, membro da diretoria eleita e militante do **PSTU**. Clóvis é professor da rede estadual há 20 anos.

Opinião Socialista — Qual a importância da vitória da chapa 2 no Cpers-Sindicato?

Clóvis — O impacto na categoria foi muito grande. Paulo Egon, que presidia a situação e participava da chapa 1 como tesoureiro geral, é um dos nomes mais conhecidos da *Articulação Sindical* no Rio Grande do Sul. No movimento sindical o impacto também foi muito grande. O Cpers-Sindicato é o maior sindicato do estado. Filiado à CUT em abril de 1996, vai se constituir em um dos principais pilares de sustentação da Central no estado. A *Articulação* jogou-se com todas as suas forças na eleição. Gastaram muito dinheiro.

Opinião Socialista — Falando nisso, como se expressou o poder econômico?

Clóvis — A *Articulação* fez uma campanha milionária, dessas que não podem ser explicadas pela contribuição da categoria. Pela primeira vez no Rio Grande do Sul houve uma eleição sindical com propaganda na televisão e no rádio. A *Articulação* botou propaganda no horário nobre da Rede Globo e nas maiores emissoras de rádio, de meia em meia hora durante dois dias. Mas não deu certo. A dose foi forte demais e contrastou com a campanha modesta das outras chapas. Uma grande parte da categoria ficou revoltada e acusou a chapa 1 de desviar recursos da entidade.

Articulação botou até propaganda na televisão e no rádio

Opinião Socialista — Como você interpreta o resultado das eleições?

Clóvis — A chapa 1 foi constituída pelo setor que nos últimos três anos predominou na diretoria da entidade. Dirigiram o Cpers-Sindicato como se fossem empresários. Desmobilizaram a categoria e foram vacilantes em relação ao governo Britto. Quando assumiram a direção em 1993, com o slogan "Resgate Cpers", desfrutavam da simpatia de dois terços da categoria. Agora, tres quartos queriam vê-los longe da direção.

A chapa 2 — "Muda Cpers" — representa a unidade construída entre as correntes petistas de esquerda, que embora participantes da diretoria Paulo Egon eram vozes discordantes em relação aos rumos da entidade, e os setores que vinham mantendo uma conduta oposicionista à diretoria, onde nos incluímos. Tivemos um papel muito importante na definição política da chapa 2. Lutamos muito para que a chapa 2 chamasse para si a caracterização de oposição. A *DS* e a *Articulação de Esquerda*, por terem participado da diretoria Paulo Egon, tinham dificuldades em diferenciar-se no processo eleitoral. Por fim, prevaleceu a nossa proposta de denominação: "Muda Cpers". Sem esta definição não teríamos vencido a eleições.

Criar um bloco de oposição nacional

Opinião Socialista — Qual o projeto da nova diretoria?

Clóvis — Queremos recuperar a capacidade de luta da categoria. Vamos discutir esta questão com a categoria nas escolas e nas demais instâncias do Sindicato e a partir daí preparar a luta contra o governo Britto, um governo que vem aprofundando a agressão ao funcionalismo.

Clóvis Oliveira

Opinião Socialista — O que traz de novo para movimento dos trabalhadores em educação a vitória das oposições no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina?

Clóvis — Estamos na expectativa de que os setores que agora estão rompendo os seus vínculos com a *Articulação*, dêem passos semelhantes a nível nacional e venham a constituir um bloco nacional de oposição à direção da CNTE.

GM quer destruir sindicalismo classista

No último mês, a General Motors (GM), de São José dos Campos, demitiu por justa causa cinco diretores do Sindicato dos Metalúrgicos. A direção da empresa resolveu colocar um basta na batalha que os sindicalistas vinham travando para impedir o fim de conquistas trabalhistas adquiridas. Mesmo após 3 mil trabalhadores terem protestado com um ato na porta da empresa no dia 2 de julho, contra as primeiras duas demissões, a GM continuou perseguindo os operários e demitiu mais três.

Empresa não recebeu demitidos

Na segunda-feira, 15 de julho, havia uma reunião marcada a direção da GM com os representantes do Sindicato de São José e com o Sindicato de São Caetano do Sul, que é dirigido pela Força Sindical e representa os trabalhadores da unidade daquela cidade, para discutir a participação nos lucros e resultados da empresa.

A GM impediu a participação dos sindicalistas demitidos, motivo que levou os outros diretores do Sindicato a se recusaram a participar da reunião. A negociação acabou ocorrendo entre a direção da GM e a Força Sindical.

Dirigentes do PSTU são perseguidos

O Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos está entrando com ação judicial contra a GM, através do advogado Lúis Eduardo Greenhalg, por perseguição política aos dirigentes sindicais do PSTU. Em documento interno, a empresa expõe a necessidade de incriminar os sindicalistas do PSTU para tentar barrar a ação destes dentro da fábrica.

As entidades e organizações dos trabalhadores podem se manifestar enviando fax de repúdio à atitude da direção da GM.

Os números são os seguintes:
General Motors de São José dos Campos — (012) 332-4775 e
General Motors de São Caetano do Sul — (011) 741-8597

25 de julho é de luta pela Reforma Agrária

Luiza Castelli,
da redação

A CUT anunciou que, a partir do dia 25 de julho, Dia do Trabalhador Rural, irá promover ocupações de terras improdutivas em todas as regiões do país. A medida é de apoio à mobilização dos sem-terras, que estarão realizando atividades em dezenas de locais do país. No Pontal do Paranapanema em São Paulo, será realizado um grande ato.

Segundo Altemir Tortelli, vice-presidente da CUT Nacional, *"até este momento, os trabalhadores urbanos entravam na discussão da Reforma Agrária na posição de apoio. Nosso debate é para engajar os trabalhadores da cidade na luta concreta, e em vários estados, a CUT tem adotado essa prática"*.

Como estados prioritários, a CUT definiu São Paulo, Goiás, Pernambuco, Ceará e Pará. As ações devem se estender nos meses de julho e agosto, culminando em 7 de setembro com o "Grito dos Excluídos", que pretende unificar atos de trabalhadores rurais, urbanos e desempregados.

Ações se estendem nos meses de julho, agosto e setembro

O movimento dos trabalhadores semterra tem demonstrado que não se intimida diante dos ataques do governo federal. Durante o "Grito da Terra", entre os dias 27 e 31 de maio, foram realizadas marchas e atos em Brasília e em quase todos os estados do país.

Os trabalhadores ocuparam, no início de junho, as sedes do Incra na Bahia, Rondônia e Alagoas; e intensificaram as ocupações de terras nos estados de Alagoas, Sergipe, Ceará, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul. Em julho, 1.110 famílias realizaram um novo acampamento na região do Pontal do Paranapanema e cerca de 1.500 trabalhadores semterra ocuparam a fazenda Embaúba, em Eunápolis, na Bahia.

Diante das ocupações de órgãos públicos, o governo FHC classificou de "assunto de segurança nacional" o movimento dos sem-terras. O mesmo governo que dizia querer resolver o problema da terra no Brasil, coloca o exército contra os trabalhadores do campo e inicia uma campanha violenta, através da mídia e do Poder Judiciário, contra as lideranças do movimento.

Sérgio Koei

FHC quer derrotar a luta pela Reforma Agrária a qualquer custo. Não aceita que sua política pró-latifúndio seja desmascarada. Segundo o MST, o governo só assentou até agora 12 mil famílias e pela atitude que teve diante dos massacres de Corumbiara e Eldorado dos Carajás, nada se pode esperar do novo Fernando. No dia 25 de julho, novamente os sem-terras e trabalhadores rurais estarão mostrando o verdadeiro caminho para conquistar a Reforma Agrária.

"Em Eldorado nenhuma prisão foi pedida"

Sérgio Koei

Gilmar Mauro

Fala Gilmar Mauro, da coordenação nacional do MST.

Opinião Socialista — Qual a sua opinião sobre o pedido de prisão preventiva para os trabalhadores sem terra do Maranhão?

Gilmar — Isso é um problema do Judiciário, que usa dois pesos e duas medidas. No Maranhão, o delegado pediu prisão preventiva de sete companheiros, mas em Eldorado dos Carajás até hoje nenhuma prisão preventiva foi pedida, apenas um dos envolvidos, o capitão Pantoja, teve prisão domiciliar decretada e o julgamento do caso pode se dar apenas em 2003. Enquanto isso, a polícia está caçando os sem- terras no Maranhão.

Opinião Socialista — Como você encara a proposta de manifestações feita pela CUT para o dia 25 de julho?

Gilmar — Achamos que se a CUT quer trabalhar nessa perspectiva, é muito bom, há muita terra improdutiva no Brasil para ser ocupada.

Opinião Socialista — Há novas ocupações sendo realizadas?

Gilmar — Quanto a novas ocupações, dia 13 de julho 1.100 famílias montaram acampamento em Teodoro Sampaio, ao lado da Fazenda Santa Rita. Estamos acampados, em processo de negociação, e se não houver acordo a tendência é ocupar. Já que essa é a nossa principal arma.

MOVIMENTO

Empresa humilha e espanca trabalhador

Dia 16 de abril, João Carlos Soares Almeida, funcionário da Roche Químicos e Farmacêuticos S.A. do Rio de Janeiro, foi acusado de roubo e mantido em cárcere privado das 15 às 22 horas. Depois, dois policiais militares promoveram uma sessão de tortura e espancamento ao operário, diante da direção da empresa, e o levaram algemado para a delegacia. O delegado sequer registrou a ocorrência em nome do trabalhador, já que não existia nenhuma prova contra ele.

Câmara do Rio pede apuração

Por iniciativa do vereador Guilherme Haeser (PSTU), foi aprovada na Câmara Municipal do Rio de Janeiro uma moção que pede a apuração e punição dos culpados das humilhações e agressões sofridas pelos trabalhadores no interior do Laboratório Roche.

Também foi deflagrada uma campanha para que seja feita apuração do caso do espanacamento do operário João Carlos Almeida. As moções devem ser enviadas para Produtos Roche - Químicos e Farmacêuticos S/A. Fax: (021)342-5083 — Rio de Janeiro (011)819-4981 — São Paulo

Borracheiros apóiam luta de americanos

Na manhã da sexta-feira, 12 de julho, os trabalhadores da Bridgestone/Firestone de Santo André, Grande São Paulo, realizaram manifestação na entrada dos turnos em solidariedade aos 2 mil funcionários da empresa nos Estados Unidos, que foram demitidos em janeiro do ano passado. Outros protestos aconteceram nos 19 países onde a Firestone tem filial.

Os trabalhadores da Firestone americana foram demitidos porque não aceitaram as imposições feitas pelos japoneses, que passaram a ser acionistas majoritários em 1994. Após a demissão dos operários, a empresa contratou 2.300 novos funcionários com redução de 30% dos salários; corte de benefícios; e aumento da jornada de trabalho de oito para 12 horas diárias.

O "tigre latino" começa a balançar

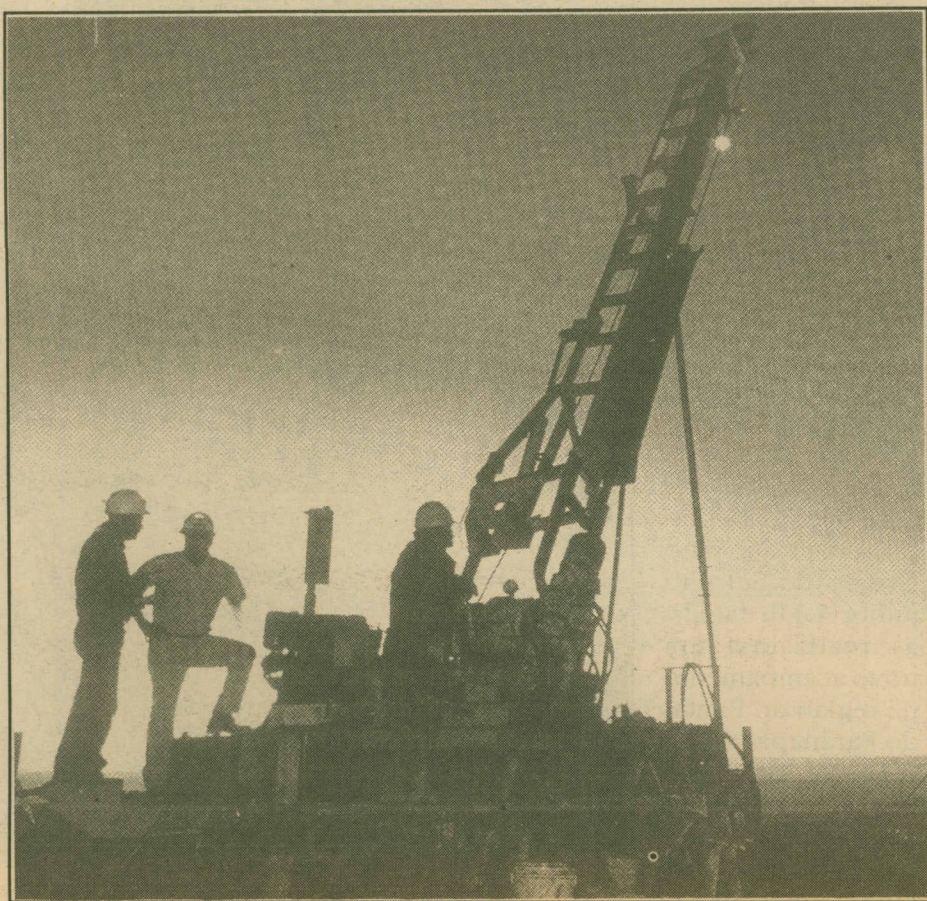
José Martins,
economista e membro do Instituto de Estudos Socialistas

Não se pode dizer que o cobre é tudo na economia chilena. Mas com certeza é quase tudo: a metade das receitas com exportações do país é conseguida com o cobre. Dois terços dos investimentos externos diretos, no ano passado, se dirigiram para o setor do cobre. Todas as empresas estatais chilenas foram privatizadas, com apenas uma exceção, a Codelco, a *holding* estatal que centraliza a mineração e comercialização do cobre.

As receitas geradas pelo cobre são a principal fonte de renda do governo. É por isso que, analisando as perspectivas daquela economia, no início deste ano, era salientado no boletim *Bloomberg Bussines News*, de Nova York: *"As finanças públicas continuam saneadas. A boa evolução dos preços do cobre e o crescimento maior que o esperado permitiram registrar um folgado superávit fiscal no mesmo nível dos anos anteriores, permitindo continuar com a política fiscal expansionista que vem utilizando o governo chileno nos últimos anos."*

Mas existe um problema em tudo isto: a estabilização econômica do "tigre latino" está sentada em cima de montanhas inesgotáveis de cobre com alto grau de pureza. E a continuidade do "milagre econômico" depende da realização de quantidades cada vez maiores desta riqueza em uma coisa menos nobre, chamada dinheiro. Por isso, estudiosos do comércio externo chileno sempre estiveram muito preocupados: *"A oferta de exportação chilena se encontra extremamente concentrada em recursos naturais ou produtos processados a partir deles, o que significa uma oferta de baixo valor agregado e conteúdo tecnológico, que se traduz em receitas de exportação muito sensíveis e vulneráveis aos preços internacionais* (Andres Rebolledo, *História e Desafios da Política Comercial Chilena — 1974 a 1994)*

Preço do cobre começou a desabar no mercado internacional este ano

Pois foram exatamente os preços deste estratégico metal que começaram a desabar no mercado internacional desde o começo do ano. Há um ano, no mês de julho de 1995, o cobre estava cotado a 141 centavos de dólar a libra-peso. No último dia 12, já tinha caído para 95 centavos. O cobre está valendo hoje 30% a menos do que valia há um ano.

Os efeitos macroeconômicos desta derrocada dos preços do cobre já se fazem sentir no governo chileno: *"A Comissão Chilena de Cobre (Cochilco) está revisando sua projeção inicial de preços para este ano, entre 115 e 120 centavos de dólar por libra-peso do metal. Fontes oficiais sustentam que o preço poderá cair para 107 centavos, com o que o déficit comercial do país deverá chegar a US$ 800 milhões. Trata-se do dobro do déficit atual da balança comercial chilena, projetado pelo Banco Central. Economistas sustentam que neste cenário o saldo negativo em conta corrente alcançará 4% do PIB". (Gazeta Mercantil, 15/7/96).*

Chile não tem mais nenhuma moeda para dar aos especuladores

Saldo negativo em conta corrente de 4% acende a luz vermelha para o sistema financeiro internacional (corretoras, fundos de pensão, grandes bancos etc), que nos últimos anos têm abarrotado de reservas internacionais os cofres do Banco Central chileno. Esta "cautela" dos especuladores internacionais já transparece na evolução do mercado de capitais do Chile: os papéis das Bolsas de Valores de Santiago já caíram 5,32%. Desde o começo do ano, já era notada esta perda de vitalidade no mercado chileno: *"Em 1995 teve lugar um fato que chama a atenção na economia chilena. Os fundos de investimentos privados registraram rentabilidades negativas, pela primeira vez desde sua criação em 1981" (LatinoLink Enterprises, Inc, 26/1/96).*

O Chile não tem mais nenhuma moeda para oferecer aos especuladores internacionais, a não ser a lucratividade do cobre. O resto já foi há muito tempo liquidado no âmbito das "reformas estruturais" (empresas estatais, Previdência, serviços públicos etc.). Mas a coisa está apenas começando.

Mas não pode se descartar o mais provável cenário daqui para a frente: desmantelamento mais ou menos rápido das condições macroeconômicas que ainda garantem a governabilidade dos neoliberais naquele país, cuja contraface, como vimos no nosso último artigo, é uma violenta destruição da classe trabalhadora. O "barril de pólvora", hoje escondido pelas louvações ao "tigre latino" estará livre para explodir.

Arquivo

Mineração é a base das exportações chilenas

Brecht morreu há quarenta anos

Wilson H. da Silva,
da redação

O poeta, dramaturgo e teórico do teatro Bertolt Brecht (nascido na Alemanha em 1898), responsável por uma das maiores revoluções no teatro mundial, morreu em 14 de agosto de 1956. O autor de peças como A ópera dos três vinténs (que serviu de inspiração para a Ópera do Malandro, de Chico Buarque), Os fuzis da Senhora Carrar, O círculo do giz caucasiano, Mãe Coragem e Galileu Galilei, propôs romper o "realismo psicológico" (predominante no teatro de sua época) substituindo-o por textos mais didáticos, comprometidos com a ideologia da esquerda.

Métodos revolucionaram os espetáculos

Com o objetivo de fazer um teatro "dialético" e politizado que, ao invés de apenas entreter o público, forçasse os espectadores a fazerem uma reflexão crítica sobre as peças e a realidade, Brecht se utilizou de métodos que causaram — e ainda causam — grande comoção (e enormes polêmicas).. Acreditando que a única forma de fazer com que o espectador compreendesse sua mensagem seria ressaltando que o que se passava no palco era apenas "teatro" e não "vida real", Brecht se utilizava de mecanismos de "distanciamento" que não só causavam estranheza para a maioria do público, mas também significaram uma enorme revolução no teatro e nas artes desse século.

Influência de Brecht ainda é enorme

A obra e a vida de Brecht foram altamente influenciadas pelo marxismo e pelos conturbados anos de República de Weimar (1919-1933), na Alemanha, país que ele abandonou assim que Hitler chegou ao poder. Nas duas décadas seguintes, em meio a enormes polêmicas, o "poeta maldito" acabou se transformando numa referência fundamental não só para o teatro, mas também para o cinema e a literatura mundial, marcando o trabalho de diretores de teatro como Peter Weiss e cineastas como o alemão Rainer Fassbinder.

Racistas queimam igrejas dos negros

Wilson H. da Silva,
da redação

Desde o início deste ano, pelo menos 38 templos e igrejas frequentados majoritariamente pela comunidade negra norte-americana foram destruídos por incêndios. Nos anos de 1994 e 1995, outras 41 igrejas arderam em chamas. Todas elas estavam localizadas em pequenas cidades ou áreas rurais dos estados do sul do país, principalmente na Carolina do Sul, Alabama, Mississipi e Lousiana.

A localização e o estilo dos ataques fazem lembrar os momentos mais críticos da história dos conflitos raciais nos Estados Unidos. Mas esta nova onda de incêndios é uma evidente demonstração de que, apesar de todas as conquistas arrancadas pelo negros norte-americanos nas últimas três décadas, o racismo ainda é uma dura realidade naquele país. Mas não só isso. Por trás desses ataques é possível vislumbrar a crescente tensão social na terra do Tio Sam.

Os negros norte-americanos formam aproximadamente 12% do total da população do país. Metade deles vive nos estados do sul, sendo que dois terços dos negros sulistas vivem em pequenas cidades ou nas áreas rurais. Não por acaso aí se concentram os piores índices sócio-econômicos do país.

Para a maioria desses negros, as conquistas arrancadas na década de 60, através das políticas compensatórias possibilitadas pela chamada *ação afirmativa* (cotas nas universidades e nos postos de trabalho) nunca se tornaram realidade. E pior: o pouco o que eles conquistaram agora está sendo desmontado pelo governo através do corte de verbas e do desmantelamento do sistema de cotas.

Cercados pela miséria por todos os lados, os negros ainda servem como "bode expiatório" para a direita, sendo acusados como principais responsáveis pela crise por gente como Newt Gingrich, o ultraconservador presidente da Câmara dos Deputados e o senador, sulista, Jesse Helms, ambos do Partido Republicano.

Os incendiários de igreja são apenas os "executores práticos" è mais radicais da pregação desses senhores. Por outro lado, suas ações criminosas têm origem no abismo social que está sendo aprofundado pelo governo Clinton. E mais: se alimentam do cinismo e descaso do governo do presidente "democrata".

Num lance descaradamente eleitoral, Clinton visitou uma das igrejas incendiadas, no dia 8 de junho, na Carolina do Sul, e destacou uma unidade especial do FBI para acompanhar o caso. Em seguida ele voltou para a Casa Branca para dar continuidade a seus planos de corte de verbas e da previdência social. Ou seja, jogou um pouco mais de lenha na fogueira que arde entre os setores superexplorados daqueles país.

Milícias de direita crescem nos Estados Unidos

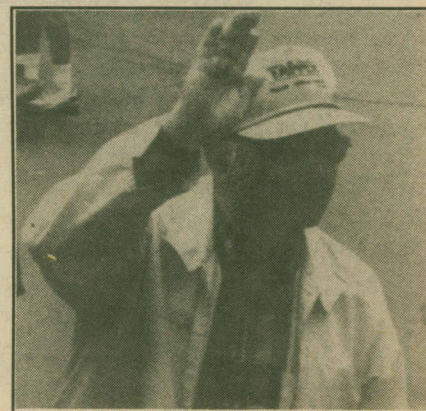
No dia 19 de abril de 1994, a explosão de um prédio governamental, que matou mais de 167 pessoas em Oklahoma City, mostrou para o mundo a existência e o crescimento de milícias armadas ultra-direitistas nos Estados Unidos.

Três dos envolvidos que foram presos eram membros da Milícia de Michigan, um grupo de jovens brancos, alimentados por uma ideologia ultra-reacionária e armados até os dentes para se "defender" daquilo que eles chamam de "ameaças" do Estado: regulamentação do uso de armas, destinação de verbas para os setores mais empobrecidos, entrada de imigrantes, etc.

Contudo, a Milícia de Michigan está longe de ser um fato isolado. Calcula-se que hoje mais de 20 mil pessoas integrem esses grupos armados de direita. Em torno delas circulam pelo menos outros 100 mil norte-americanos.

Apesar de prometer constantemente por fim a este "fenômeno", o governo norte-americano é responsável direto pelo crescimento das milícias. A existência de bandos de direita armados é conhecida há muito. Mas governos e patrões preferem fazer vistas grossas. Mantidas à margem da sociedade serão as tropas de choque às quais a burguesia poderá recorrer para reprimir os movimentos sociais quando a crise se agudizar.

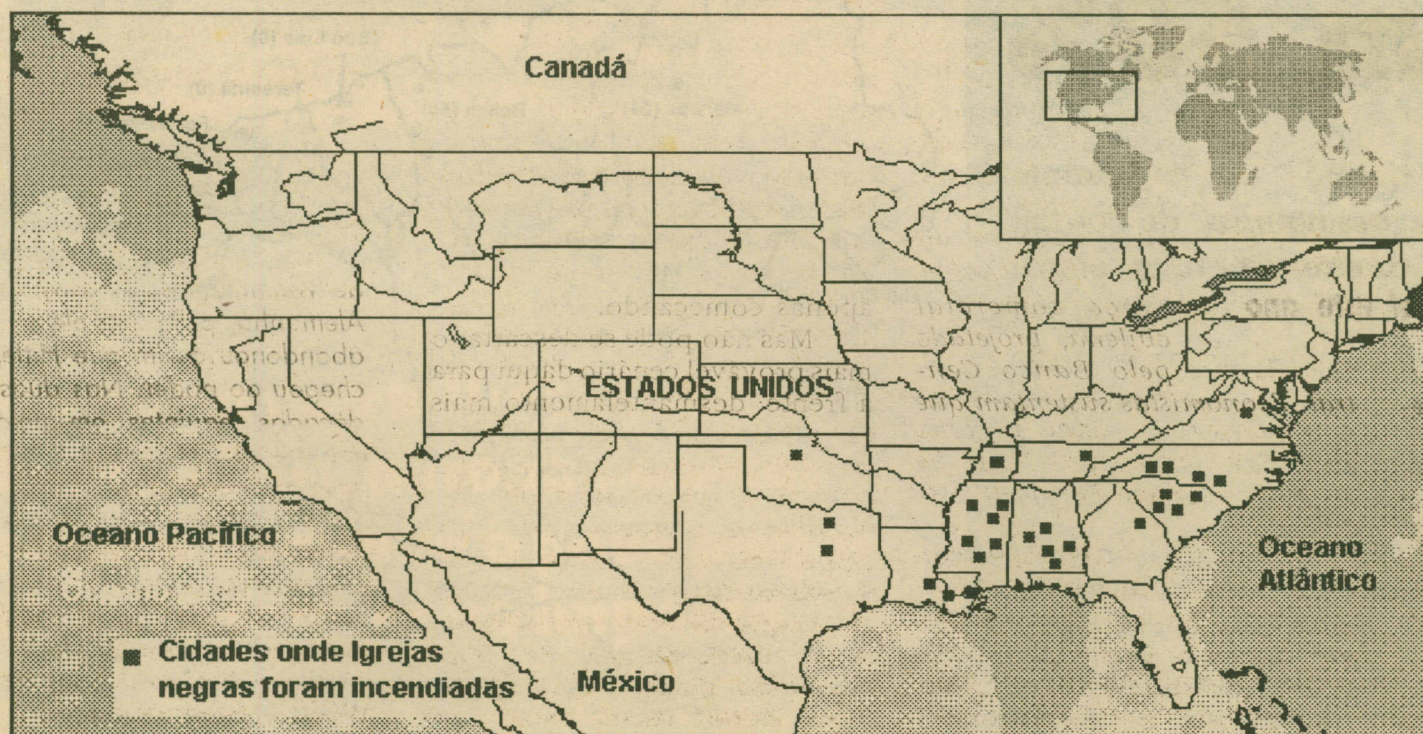
Rastro de ódio cruza o país

Há milicianos em pelo menos 36 dos 51 estados norte-americanos. Através de um intricada rede de comunicação, que vai da publicação de fanzines até a ampla utilização da Internet, estas organizações mantém vínculos permanentes trocando informações e divulgando campanhas contra a população negra ou judaica, o aborto, os direitos para gays e lésbicas e, principalmente, a regulamentação do uso de armas nos Estados Unidos. Boa parte dos milicianos andam em uniformes camuflados e possuem um verdadeiro arsenal de guerra, que vai de pistolas automáticas a rifles AK-47, metralhadoras e granadas.

Miliciano de Michigan

Desemprego está na origem

Entre os vários fatores que podem explicar o crescimento das milícias norte-americanas o jornalista Marc Cooper, em um artigo publicado na revista Atenção!, de outubro de 1995, destacou "inquietações econômicas e sociais", provocadas pelo declínio das indústrias mineradora e madeireira do Arizona e de Montana, a debandada da indústria pesada de outros estados do sul para o México e ao corte de subsídios para tantas outras áreas da economica americana.

Lutar para barrar as milícias

Os trabalhadores negros e todos os oprimidos não podem se calar diante de qualquer um dos ataques promovidos pelas milícias e demais grupos de ultra-direita nos Estados Unidos. Nesta luta, também não é possível fazer qualquer concessão ou trégua. Contudo, a única forma de realmente derrotá-los é lutando contra o sistema que alimenta seu crescimento na medida em que patrocina e incentiva as desigualdes sociais que lhes servem como "justificativa" para suas ações assassinas.

Entrevista com Índio, candidato a vereador pelo PSTU em Maceió

"Brigadas de militantes vão conseguir assinaturas"

Entrevistamos o companheiro Antonio Índio Jacinto, candidato a vereador pelo **PSTU** em Maceió. Ele nos conta como conseguiu fazer 34 assinaturas em um mês de Campanha e dá algumas dicas para discutir com as pessoas e fazer assinaturas doo jornal **Opinião Socialista**.

Opinião Socialista — Quem está assinando o jornal Opinião Socialista?

Índio — A campanha está sendo feita em todas os setores de atuação da minha militância, principalmente na universidade. Na verdade, depois da greve do funcionalismo, o **PSTU** ficou conhecido e respeitado pela vanguarda. Isto tem ajudado e muito a fazer a campanha de assinaturas.

Arquivo

Índio

Opinião Socialista — Você fez até agora 34 assinaturas. Qual a discussão que você faz com as pessoas para que elas assinem o jornal?

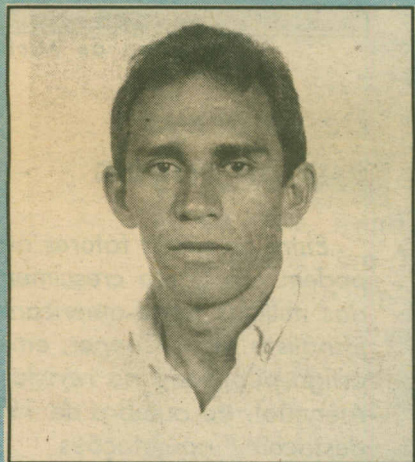
Índio — Eu peço para que elas assinem o **Opinião Socialista**, com o argumento de que ao assinar o jornal elas estarão ajudando o **PSTU** e também explico para cada pessoa o que é o nosso jornal, o seu conteúdo político e que elas vão encontrar informações, do ponto de vista dos trabalhadores, que não encontrarão na imprensa burguesa. Ajuda muito, o fato de que eu vendia muitos jornais antes da campanha de assinaturas. Nosso jornal já era conhecido na universidade.

Jasmine Medeiros

Opinião Socialista — O que estas pessoas acham do Opinião Socialista?

Índio — Em primeiro lugar, as pessoas acham que o partido precisa ter um jornal para divulgar a suas idéias. Em segundo lugar, as propostas e opiniões que se encontra no **Opinião Socialista** não se encontra em nenhum outro jornal, mesmo os da esquerda. As pessoas assinam o nosso jornal para poder debater as propostas que ele apresenta.

Opinião Socialista — Como os companheiros de Maceió pretendem cumprir seu objetivo na campanha de assinaturas?

Índio — Bem, o projeto da regional de Maceió, é fazer 190 assinaturas até o final da campanha. Resolvemos fazer brigadas dos militantes, para percorrer escolas, a universidade, sindicatos e bairros, onde temos simpatizantes ou queremos que o **Opinião Socialista** e o **PSTU** sejam conhecidos. Como sou candidato a vereador, meu compromisso de assinaturas é maior do que os dos outros militantes. Inicialmente, eu tinha que fazer 30 assinaturas. Mas como já fiz mais que isso, agora o meu objetivo é fazer 50, até o final da campanha.

Assinaturas crescem 50%

Nesta semana tivemos um importante avanço na campanha de assinaturas do jornal. Crescemos 50% de uma semana para a outra! Para alcançar o nosso objetivo até o final da campanha, precisamoos manter este ritmo semanal. Isto significa que as assinaturas são nossa prioridade e devem estar presentes em cada uma das nossas atividades: campanha eleitoral, preparação da Plenária Nacional da CUT e nos congressos dos trabalhadores, como o dos funcionários do Banco do Brasil e da Petrobrás, que se realizarão neste mês de julho.

Mapa das assinaturas

até 12/7/96 (em números)

São Paulo (interior): ABC (66), São José (95), Barra Bonita (3), Santos (3), São José do Rio Preto (17), Bauru (43), Ribeirão Preto (9), Campinas (5), São Carlos (2), Rio Claro (6), Guarulhos (15), Jundiaí (5), Equipe do jornal (16) Rio Grande do Sul (interior): Passo Fundo (59), São Leopoldo (23), Santa Maria (4) TOTAL: 1.587